

ROCK MEETING

Nº 63 | ANO VI | DEZEMBRO 2014

WITHIN TEMPTATION

SINÔNIMO DE CARISMA
E MUITO PROFISSIONALISMO!

DESTAQUES:

KREATOR & ARCH ENEMY
REPUBLICA
PRIMAVERA CLUB
TOP 5 2014
GUSTAVO SAZES



behenmoth

PERFEIÇÃO E BRUTALIDADE:
UM SHOW INSANO!

EDITORIAL

EXISTE VIDA
FORA DO
HEAVY METAL?

OS MESTRES DO THRASH METAL MUNDIAL
PELA PRIMEIRA VEZ EM MACEIÓ!!!

Destruction

ABERTURA

Noiseh

DOMINGO/07 DE DEZEMBRO
ORÁKULO CHOPPERIA • 19H
(Rua Barão de Jaraguá, 717 - Jaraguá)

ESTUDANTE: R\$ 60,00 | SOCIAL: R\$ 70,00

PONTO DE VENDAS

**Body
Fantasy**
Tattoo**Cactus**
Instrumentos Musicais

VENDAS ONLINE

 **TicketBrasil**
com.br

APOIO

BVRN *the ART*
THE WORK OF ALCIDES BURN**ROCK MEETING****DARK DIMENSIONS** **HEAVYMETAL**
online

Há algumas semanas mais uma webrádio saiu do ar. Alegando tempo e desmotivação por parte da cena. Ah, nem venha com papinho de que a pessoa não seria um verdadeiro “headbanger” por não ter lutado, não ter ficado. A questão não é bem assim.

Sabe quando você está num projeto e está saturado dele? Já não te traz mais alegrias, aquela paixão acabou, o que te motivava foi definhando e o que tens a fazer é reconhecer que não dá mais e mudar o rumo? É louvável tal decisão, de uma coragem imensurável. Atualmente essa decisão lhe trouxe vida, lhe deu tempo para observar as coisas mais simples. Ou seja, está vivendo e, para o dono da tal webrádio: sim, existe vida fora do Heavy Metal.

Desmotivação? Poderíamos até citar nossos exemplos como algo que pode nos tirar dos trilhos, mas estamos aqui forte, com o apoio necessário para continuar. Mas vejamos bem, não é apenas uma webrádio, mas quantas bandas já não acabaram?

Existem tantas pessoas para apontar o dedo mas estas não são capazes de provocar a mudança que tanto pregam. São incontáveis almas imundas que só querem ver o circo pegar fogo, denominam-se os donos da verdade, além de pregar ideologias ridículas que só desagregam ao invés de unir. Mas a webrádio é mais uma que se vai por conta de destas pessoas.

A paciência um dia acaba e os bons projetos vão consigo. Infelizmente!



TABLE OF CONTENTS

- 07 - **Coluna** - Doomal
- 10 - **News** - World Metal
- 13 - **Entrevista** - Primavera Club
- 20 - **Entrevista** - Gustavo Sazes
- 24 - **Especial** - Top 5 2014
- 28 - **Capa** - Within Temptation
- 36 - **Entrevista** - Republica
- 42 - **Review** - Behemoth
- 48 - **Review** - Kreator & Arch Enemy
- 54 - **Entrevista** - Evil Syndicate
- 60 - **Coluna** - Perfil RM - Antonio Araújo
- 66 - **Coluna** - O que estou ouvindo?
- 69 - **Coluna** - Review



ROCK MEETING

Direção Geral
Pei Fon

Revisão
Rafael Paolilo

Capa
Alcides Burn

Colaboradores
Ellen Maris
Jonathas Canuto
Leandro Fernandes
Mauricio Melo (Espanha)
Pedro Tennax
Rodrigo Bueno
Sandro Pessoa

CONTATO
contato@rockmeeting.net



TÁ NO
SANGUE!
 PARTE I

A HISTÓRIA
DO ROCK
PESADO
GAÚCHO
 ANOS 70 E 80

COMPRE
JÁ O SEU!

MAIS INFORMAÇÕES:

WWW.TANOSANGUE.NET



DoomMetal

Por Sandro Pessoa
 (Sunset Metal Press & União Doom BR)

Fotos: Rayan Sales



O CAMINHO DA PERDIÇÃO - INTO SPECTRUM

Into Spectrum faz parte da nova leva de bandas brasileiras de Doom Metal. Nas- cida no estado do Rio de Janeiro a banda apresenta um som bastante pesado, calcado em grandes artistas como My Dying Bride e até mesmo na fase áurea do Tiamat em seu clássico álbum “Wildhoney”. É, realmente, uma das grandes revelações do gênero em nosso país dada a qualidade de suas compo- sições que conseguem expressar muito bem o sentimento de melancolia associada a gê- neros como Gothic, Death e Atmospheric. A partir disto, resolvemos ter uma conversa com a banda a respeito de seus trabalhos e

como eles lidam com o atual cenário under- ground nacional e internacional.

A Into Spectrum é uma banda bastante nova. Começou em 2013 e já disponibi- lizou um ótimo trabalho intitulado de “The Path of Perdition”. Fale um pouco a respeito do processo de formação da banda e suas influências.

Olá, Sandro e leitores. Há uns anos eu queria montar um projeto de Doom Metal. Foi nes- sa época que eu convidei o Guilherme e mais uns conhecidos para dar início das atividades. Trabalhamos muito até sair as composições do The Path of Perdition. Nossas influências são bem variadas.



Vocês fazem parte da nova geração de bandas deste estilo em nosso país. Algo que começou por volta do ano de 2010. Qual o ponto de vista de vocês em relação às outras bandas novas?

Sinceramente, estamos numa ótima safra de bandas nacionais. Ótima qualidade em composição, presença de palco... Acho que foram anos de ouro em prol do Doom Metal nacional.

Como vocês enxergam a receptividade do atual cenário underground para artistas como vocês?

O cenário vem abrindo espaço. Porém, ainda é meio difícil de se conseguir casas pra tocar. Acho que daqui a algum tempo vamos ter um público bem maior.

Apesar de a banda ser nova, a mesma já passou por mudanças em sua formação. Foi muito complicado lidar com essas alterações?

É algo sempre difícil. Às vezes é necessário esse acontecimento. Porém, tenho meus pilares ao meu lado. O Douglas, o Guilherme e o Gabriel estão comigo pra tudo. Nosso novo membro é o Hyago França, guitarrista. Novo mas experiente. Temos uma mania de falar que não somos banda e sim uma família pois

fazemos tudo juntos. Antes de iniciarmos a banda já éramos amigos. O Douglas é meu melhor amigo há 9 anos. Então todos nós temos uma relação muito forte.

É sempre interessante saber da banda o ponto de vista em relação ao atual cenário da música pesada brasileira. Qual é a relação da banda com o público de sua região e também no meio virtual com aqueles que vivem em outros estados e até mesmo em outros países?

Acho o cenário, em si, muito forte. Mas acho que temos separações totalmente desnecessárias. Temos um publico fiel, de nossa cidade, que nos acompanha sempre nos shows. Fiz muitos amigos de outros estados por meio da Into Spectrum!

Vocês poderiam destacar algumas bandas que os inspiram, tanto nacionais como estrangeiras?

Cara, são tantas: Black Sabbath, My Dying Bride, Tales of Dark, Worship, Devin Townsend, Lachrimatory, Emperor, Doom:VS, Dissection, Candlemass, Mortiferik...

Falando em inspiração, como anda o processo de composição para o novo álbum? Já tem nome ou previsão de data?

Na verdade era para estar sendo gravado. Infelizmente, tivemos muita troca de formação e isso nos atrasou bastante em composição. Vai ser um álbum com 6 faixas e já temos 3 prontas. O título do álbum será "The Last

Rain". Foi uma escolha unânime pela faixa que contém este mesmo título.

Ficamos realmente gratos pela participação da Into Spectrum nesta entrevista, deixa agora o espaço para suas considerações finais.

Queremos agradecer às pessoas que nos ajudaram e nos ajudam a cada dia. São essas pessoas que nos fazem ter o prazer em continuar: A você e a Rock Meeting, a Ellen Maris, Rafael Sade, Fabio HellLight, Fabio Shammash, Luan Monteiro, Bruno Braga, Anderson Morphis, Gustav, William Farias, Anderson Quintino, Dilpho Castro, Robson, Alexandre HellLight, Alexandre Pontes, Cesar Severus e principalmente a União Doom Metal Brasil!!!!



[/INTO SPECTRUM](#)



NOVO SINGLE DISPONÍVEL

Depois de um longo período de dúvidas se o vocalista Fábio Lionne gravaria um álbum com o **Angra**, a banda lança um novo single do próximo álbum “Secret Garden”. O álbum marca uma nova fase da banda, seguindo com Lionne como vocal definitivo e o novo baterista, Bruno Valverde. O novo álbum já alcançou o topo das paradas japonesas em menos de 24 horas, com o lançamento do single “Newborn Me”. Além de possuir um lyric video no canal oficial da banda no YouTube, a faixa está disponível para venda nas mobile stores Play Store, iTunes Store e Windows Phone Store. O álbum será lançado em janeiro de 2015



RELANÇAMENTO

Os veteranos do **Stratovarius** anunciaram o lançamento no dia 5 de dezembro de um box especial que incluem os clássicos álbuns Elements Pt.1 e Pt.2. Além dos álbuns, o material inclui um cd com faixas inéditas e mais um DVD com filmagens da turnê dos alguns. O box será uma edição limitada, sendo disponibilizadas para venda apenas 10.000 cópias para o mundo todo.



NOVO ÁLBUM

O novo álbum da banda alemã **Blind Guardian** será lançado no dia 30 de janeiro. O título escolhido foi “Beyond the Red Mirror”. O álbum terá uma temática conceitual, abordando a história de um personagem que já foi retratado no álbum “Imaginations From The Other Side”. A banda lançou um trailer do novo álbum, assista [AQUI](#).



NOVO ÁLBUM

Os portugueses do **Moonspell** lançarão em março de 2015 seu novo álbum intitulado “Extinct”, pela gravadora Napalm Records. O álbum será lançado em várias versões mediabook, jewel case e LP. O novo álbum é o sucessor do aclamado “Alpha Noir”. Recentemente, bandas brasileiras fizeram um tributo à banda. “Em nome do medo” pode ser baixado gratuitamente. Baixe [AQUI](#).



RETORNO DA BANDA

Em uma participação no programa de TV, Ellen DeGeneres Show, o guitarrista do **Led Zeppelin**, Jimmy Page, falou sobre sua recém lançada biografia, intitulada “Jimmy Page By Jimmy Page”, e sobre um possível retorno da banda aos palcos, disse: “ Bem, eu não sei. Ele está tornando as coisas difíceis, não?”, referindo-se à postura do vocalista, Robert Plant.

GRAVANDO NOVO CLIPE

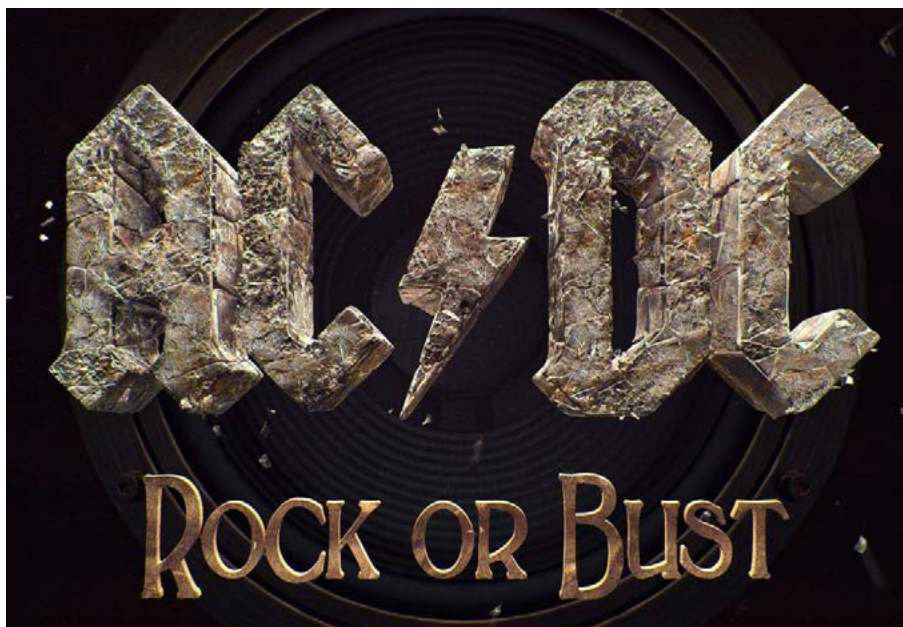
Os finlandeses do **Nightwish** instigaram a curiosidade dos fãs ao informar o início das gravações do próximo álbum. O tão esperando álbum com a nova formação que conta com a vocalista Floor Jansen e o multi-instrumentista, Troy Donockley, será lançado ainda em 2015, mas sem data definida até o momento. Além dos novos membros e o baterista Kai Hahto, o álbum contará com a participação do polêmico biólogo ateu Richard Dawkins em uma das faixas do álbum. Os fãs podem acompanhar o processo de gravação do novo álbum através do canal oficial da gravadora Nuclear Blast, no YouTube.



NOVO CLIPE

Após um período de turbulências e incertezas com os problemas de saúde do guitarrista Malcom Young, o **AC/DC** deu a volta por cima e se mostra mais forte do que nunca. A banda se prepara para o lançamento do novo álbum, “Rock Or Bust” e disponibilizou no Youtube o novo clipe para a música título. O álbum será lançado em 2 de dezembro e já está disponível para a

pré-venda no site oficial da banda. O guitarrista Malcom Young, irmão de Angus Young, foi diagnosticado com demência este ano e foi imediatamente afastado de suas atividades na banda. Apesar de contrariar alguns fãs, a banda confirmou que continuará sem o guitarrista, escalando mais um irmão Young para o posto, Stevie Young. Assista o clipe [AQUI](#).



VIDEO DE SHOW

O **Ratos de Porão** realizou um show de lançamento do novo álbum “Século Sinistro” no Circo Voador no Rio de Janeiro e disponibilizou um vídeo da música “Grande Bosta”. O vídeo pode ser visto [AQUI](#). A banda já se prepara para cair na estrada e chegar até as cidades brasileiras em 2015. No Nordeste os boatos começam a esquentar. Agora é esperar e aguardar novidades sobre a tour.



DOC. NA INTEGRA

O **Korn** lançou no YouTube um documentário na íntegra com 50 minutos da aparição da banda no festival Rock Energy Drink Mayhem Festival. E você pode assistir sem cortes. Assista [AQUI](#). Por hora, não tem nenhuma previsão para o retorno da banda ao Brasil. É amigos, vão ter que esperar. A última vez que estiveram no país foi no Monsters of Rock em 2013.



Cerebral Ballzy

PRIMAVERA
Club 2014

Texto e Fotos: Mauricio Melo (Barcelona)



No último 2 de Novembro, um domingo, o festival Primavera Club encerrou sua edição de 2014, em alta, após uma pausa de dois anos. Sim, vale lembrar que em 2013, o irmão caçula do Primavera Sound tirou “férias” de Barcelona e só reapareceu neste ano. Talvez porque, naquele instante (2012), estava se tornando tão grande quanto a tradicional edição primaveral que acontece sempre na última semana de maio com bandas e artistas em solitário que poderiam tranquilamente ser uma das atrações principais do grande formato.

O que estava fugindo da proposta inicial do Primavera Club que, nada mais é, do que apresentar novos e promissores nomes. E por falar em novos, para este ano, a organização, ao anunciar o cartaz do festival, frisou bem que eram nomes desconhecidos. Como nos dias atuais, através da tecnologia, passamos de desconhecidos a novos fenômenos na velocidade de um clique, os que até então eram meros desconhecidos para grande parte do público se tornou o próximo grande nome antes mesmo do festival abrir oficialmente suas portas. Foram 40 apresentações e, dos que conferimos, podemos destacar dois nomes: Childhood e Alvveys. Não que os outros não tenham qualidades, distante disso, mas estas duas bandas estão prontas para assumirem tais postos. Entre outros grupos que chamaram atenção, estão os espanhóis do The Saurs e o experimental Der Panther.

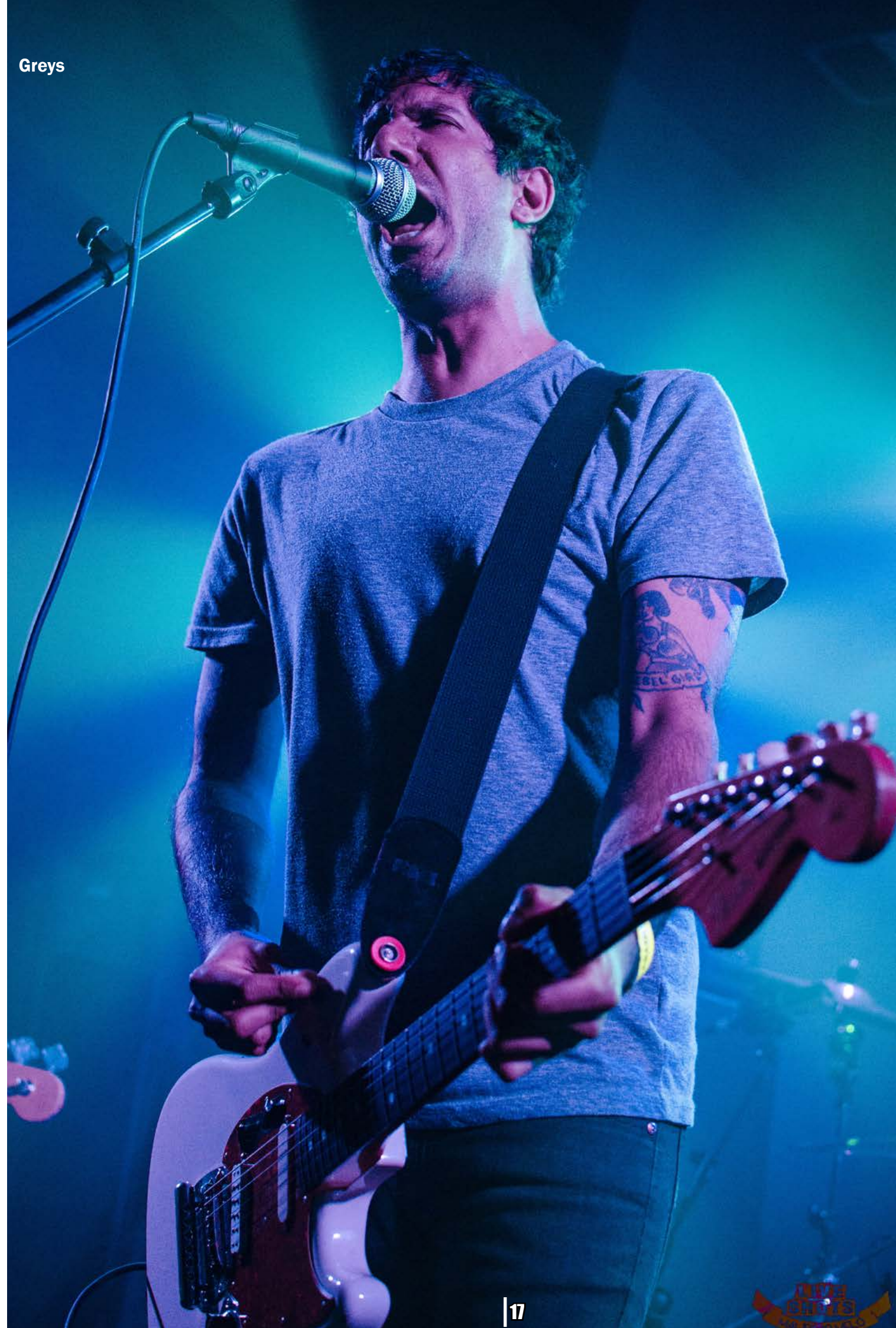
Para manter a forma, abrimos nossa humilde jornada dentro da sala 2 do Teatro Apolo com os nova iorquinos do Cerebral Ballzy. O bom e velho punk com guitarras sujas marcava presença com músicas como “Another Day” e “City’s Girl”. Desordem no palco e um vocalista que mau conseguia abrir os olhos durante a primeira música. Mais adiante, conseguiu enxergar o suficiente para subir

na bancada do bar e berrar por lá com seu microfone em punho. A banda pertence ao selo Cult Records, de Julian Casablancas, e lançaram este ano Jaded & Faded.

Logo acima, na sala principal do mesmo teatro, vimos de perto o Fever The Ghost que muito chamou atenção pelo figurino, já que estávamos em noite de Halloween e alguns personagens flertavam entre mal vestir e fantasias. Enfim, valia tudo para celebrar as bruxas. Como disse antes, o vocalista só se deixou ver após algumas canções. Até então, o que víamos era uma misteriosa capa com guitarra em punho.

Diante de tantas propostas e novidades, acabamos por apostar nos britânicos do Childhood para encerrar nossa primeira jornada. E foi tiro certo. Destaque total para “Pay For Cool” que resgata, com fidelidade, aquelas linhas de baixo dos anos 80. Canções pegajosas, um pop rock de guitarras limpas de seu recém-lançado, Lacuna, e uma apresentação que não passou despercebida.

Para o sábado, nos limitamos a duas bandas na pequena sala 2 do Apolo (outra vez). Lá, conferimos de perto os canadenses do Greys. A curiosidade era imensa e após ler insistentes comparações da banda com o Fugazi, o que rendeu até uma música chamada Guy Picciotto. No palco, a banda mais parecia um Nirvana na época do Bleach do que um Fugazi, porém com um som mais polido. O quarteto canadense (Toronto) apresentou seu recém lançado, If Anything, e todos cartuchos disponíveis do álbum. Vale a pena dar uma conferida básica no som da banda.



Para finalizar o sábado, e logo após a apresentação do Greys, tivemos os americanos do Nothing, banda com um perfil mais shoegaze e que flerta entre a melodia e a distorção. Não tão intenso quanto os canadenses mas nada de se jogar fora. Cinco minutos antes do show começar, o guitarrista deixou seu instrumento distorcendo e criando camadas sobre camadas de distorção. Já era um sinal do que estava por vir e “Hymn to the Pillory” é o melhor exemplo que podemos deixar nestas linhas.

Demos uma passada rápida para conferir os Dinamarqueses do Lower e suas nítidas influências de Joy Division, no que se diz o lado escuro da banda. Não podemos ficar até o final do set já que, ao notar a sala 2 esvaziar com certa rapidez, lembramos que os canadenses (mais um grupo) do Alvays seria a próxima atração. Típica sensação de que o The Next Big Thing do indie está acontecendo, ou irá acontecer. Alvays foi a escolhida da edição e tivemos que correr para conseguir um bom ângulo para as fotos. Já haviam fãs com camisetas autografadas, debruçados no palco e se derretendo por qualquer movimento que a banda fazia antes de oficialmente entrar no palco. Abriram o set com “The Agency Group” e animaram com “Next of Kin” conquistando o público já no dedilhado de introdução da música, que não é tão diferente de “Atop a Cake”. Também deixaram claro suas influências com um cover do The Primitives, “Out of Reach”.

Antes de encerrar a noite, ainda descermos para o show de vinte minutos do “punks”

Perfect Pussy. Ruído aos extremos, com um baixista que se contorce em todas as direções, um baterista com cara de nerd mas não tanto quanto o gordinho com cara de serial killer que parecia uma estátua fabricando distorções num sintetizador, ou algo do tipo. Nos vocais? Uma jovem com cara de boazinha, com algumas tatuagens cool, um vestido comportado e, se não enxerguei mal, o sovaco por depilar. Ela berrava aos extremos e deixou qualquer vocal de grindcore comendo poeira. Para finalizar a invasão canadense no Primavera Club, tivemos os quebequenses do Ought. Outra coisa que chamou atenção nesta nova geração de bandas foi a quantidade de músicos que apresentaram descalços. O vocalista/guitarrista, Tim Beeler, foi mais um adepto ao estilo. Mais um grupo com um trabalho fresquinho debaixo do braço e uma apresentação que já os coloca entre uma das grandes revelações que o evento pode oferecer. “Pleasant Heart”, música que abre More Than Any Other Day já pode ser considerado um hit, apesar de terem aberto com “Today More Than Any Other Day”, de maneira bem lenta até ganhar o ritmo necessário para incendiar a sala principal do Apolo. O mesmo perfil tem a música “Clarity”. Também chamou atenção a performance em “Gemini”.

Assim foi nossa participação no festival Primavera Club 2014 e acreditamos que o festival cumpriu sua missão: apresentar novos nomes e dar oportunidades a uma nova geração de bandas. Olhando mais adiante, é dizer que crescem as expectativas para a revelação do cartaz para a festa de debutante do Primavera Sound em Maio de 2015. Façam suas apostas.

Até!



Cerebral Ballzy



Nothing



Greys



Childhoodt



Perfect Pussy



Always



Por **Pei Fon** (@poifang | peifang@rockmeeting.net)

Entre formas e cores, mudança de ares, as pequenas coisas da vida já são motivos suficientes para tirar do papel aquela ideia que lhe foi passada.

Desde a edição passada temos apresentado os artistas deste segmento. Agora é a vez do brasileiro Gustavo Sazes, carioca e que hoje mora em Portugal.

Conversamos com ele sobre trabalho, vida, futuro e tantas outras coisas que você só vai saber se ler. Enjoy!

Por favor, apresente-se para os nossos leitores.

Olá! Sou Gustavo Sazes, artista digital, carioca e amante das cores e formas.

Um cara do Rio de Janeiro, guitarrista e com banda. Como o Gustavo guitarrista se tornou o Gustavo artworker?

A mudança foi acidental mesmo. Mas, desde pequeno, eu era ligado em arte, desenhos e quadrinhos. Lembro-me de ficar alucinado vendo as capas do Iron Maiden e nem heavy metal na época eu escutava. A semente já tinha sido plantada. Só faltava um catalisador pra fazer a ideia tomar forma na minha mente.

No início você era guitarrista, fez um curso e virou professor daquilo que estava aprendendo. Começou a fazer capas amigavelmente, até que alguém lhe

pagou por isso. Por que resolveu mudar?

Foi totalmente por acaso e necessidade. Como eu disse, “acidental”. Comecei fazendo de brincadeira pra minha banda de garagem ou mesmo para amigos. Nada evoluiu de forma planejada na minha carreira e foram necessários muitos anos pra desenvolver o eu faço hoje. Não teve receita de bolo e também não foi do dia pra noite.

Já são 10 anos trabalhando com a concepção de capas para bandas. Quem é o Gustavo de ontem e o de hoje, tecnicamente falando?

O Gustavo de hoje é uma pessoa bem mais experiente por motivos óbvios. Agora sou aquele que cria mais livremente, que não tem medo de experimentar novos rabiscos, novas cores, e que sempre busca oxigenar a mente com algo invulgar.

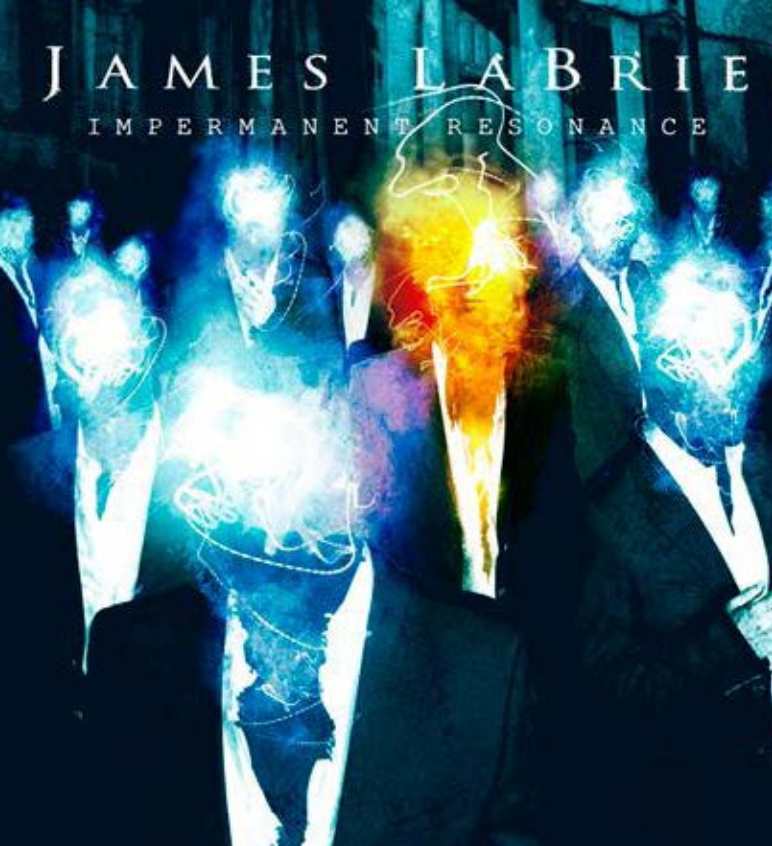
Houve alguma situação que você pensou que não era bem isso que queria fazer e desistir e tentar outra coisa?

Nunca me passou pela cabeça. Claro, no início é tudo muito difícil e qualquer um tem seus momentos de fraqueza, mas eu sabia que se o trabalho fosse bom o suficiente e se eu me empenhasse 100%, o reconhecimento viria com o tempo.

Hoje você mora há dois anos em Portugal. Por que saiu do Brasil? O que essa mudança de ares representa para você?

Foram muitos motivos mas, o principal deles, tem a ver com uma das perguntas acima. Eu sempre procuro novos ares e ambientes distintos pra vivenciar novas experiências. Portugal foi uma escolha acertada nesse sentido.

É bem difícil imaginar o que vamos seguir para a nossa vida, principalmente



se levar em conta o que você dizia que queria ser. O que você faz hoje era o que imaginava para a sua vida?

Nunca imaginei que um dia faria capas para bandas no mundo todo, bem como jamais pensei conhecer ou mesmo trabalhar com bandas que escutava quando adolescente. Sempre pensei que poderia ser um desenhista de quadrinhos ou alguém que desenvolve brinquedos e figuras de ação. Quem sabe um dia quando eu me aposentar.

Já são inúmeros trabalhos com bandas importantes do cenário musical. Arch Enemy, James Labrie, Amaranthe, Angra, Age of Artemis, Korzus. Quando o Arch Enemy entrou em contato como você reagiu? E depois fizeram mais outras capas, seria o reconhecimento do trabalho?

Foi bem legal ter feito vários projetos com o Arch Enemy. Trabalhar com Michael Amott é uma experiência e tanto. Fiquei muito feliz pelo convite, afinal era também uma banda

que apreciava desde jovem. Meu primeiro trabalho com eles foi a capa do Cd “The Root Of All Evil” e depois disso foram toneladas de camisas, posters, cenários de palco, duas novas capas pro relançamento do Cd “Black Earth” e etc. Meu mais recente trabalho com eles foi capa do single “War Eternal” que ganhou um prêmio da Revista Metal Hammer na Alemanha em 2014.

Ano passado você expôs 100 artes de seus trabalhos. Como foi todo esse processo, do convite à exposição? E o que está colhendo dele?

Foi uma pequena celebração, já estava morando em Portugal desde 2012. Então foi algo nesse sentido. O Hard Club acolheu a exposição durante o mês de dezembro de centenas de pessoas puderam conferir o material. Tive depois alguns convites pra expor também em Espanha e UK, mas toda produção e logística me tomariam boa parte do ano, isso seria impensável, teria que parar meu trabalho por meses pra me dedicar só as exposições. Em

alguns anos talvez eu volte a pensar nisso, mas agora o foco é outro.

Qual foi a capa ou os trabalhos que você teve aquela sensação “poxa, eu dei tudo de mim”?

Nunca pensei dessa forma. Nem saberia dizer ao certo, pois penso que todas as capas têm seus níveis de dificuldades e seu tempo de maturação das ideias.

Quais são suas inspirações no processo criativo?

Filmes, quadrinhos e um bom passeio pela ribeira do rio Douro.

Quais as bandas que você gostaria de criar a arte gráfica? Fale um pouco sobre elas.

Muse, Sigur Rós, In Flames, Alcest, Mastodon. Sei lá, tem umas tantas!!!

Existe algum estilo musical que você se identifique mais ou o trabalho é o mes-

mo sem distinção?

Totalmente sem distinção. Escuto muita coisa diferente dentro e fora do metal.

Top 5. Quais são as cinco capas que você fez que mais gosta? Fale sobre elas.

Não tenho capas prediletas, gosto de todas da mesma forma. Seria extremamente injusto escolher apenas cinco. Já fiz muitas capas ao longo dos anos e cada uma tem sua relevância de acordo com o momento em que foram concebidas.

Para finalizar, sempre temos sonhos, os seus já foram realizados? Sucesso sempre, Gustavo.

Alguns sim, outros ainda estão sendo “sonhados”. Por hora, eu prefiro deixar tudo fluir, sem planejar e sem pressão. Obrigado pelo espaço e me sigam no [Instagram](#) & [Facebook](#). Um forte abraço a todos!

G.



OS MELHORES DE 2014 SEGUNDO À MÍDIA.

CHAMAMOS NOSSOS PARCEIROS PARA
ESCOLHEREM O SEU TOP 10 DOS
LANÇAMENTOS DE 2014.

CONFIRA A LISTA.

RODRIGO BALAN - METAL MEDIA



- 1 - Cavalera Conspiracy - Pandemonium
- 2 - Exodus - Blood In Blood Out
- 3 - Sabaton - Heroes
- 4 - Killer Be Killed - Killer Be Killed
- 5 - Aborted - The Necrotic Manifesto

Machine Head - Bloodstone & Diamonds
Judas Priest - Redeemer Of Souls
HammerFall - (r)Evolution
November's Doom - Bled White
Evergrey - Hymns For The Broken

PEDRO HUMANGOUS - HELL DIVINE



- 1 - Black Crown Initiate - The Wreckage Of Stars
- 2 - Alterbeast - Immortal
- 3 - The Kennedy Veil - Trinity Of Falsehood
- 4 - Xerath - III
- 5 - Mayan - Antagonise

Tellus Terror - Ez Life DV8
Project 46 - Que Seja Feita A Nossa Vontade
Slasher - Katharsis
Aspherium - The Fall Of Therenia
Fallujah - The Flesh Prevails

MAURICIO MELO - ROCK MEETING



- 1 - Ratos de Porão: Século Sinistro
- 2 - Cavalera Conspiracy: Pandemonium
- 3 - Madball: Hardcore Lives
- 4 - Sick of it All: Last Act of Defiance
- 5 - Rancid: Honor is All We Know

Bane: Don't Wait Up
Comeback Kid: Die Knowing
OFF!: Wasted Years
Iron Reagan: The Tyranny of Will
Killer Be Killed: Killer Be Killed

LEANDRO NOGUEIRA COPPI - BRASIL METAL HISTÓRIA/ROADIE CREW



- 1 - Winger - Better Days Comin'
- 2 - Rexor - Powered Heart
- 3 - Sanctuary - The Year The Sun Died
- 4 - The Haunted - Exit Wounds
- 5 - Marty Friedman - Inferno

Stop, Stop! - Join The Party
Unearthly - The Unearthly
Acid Drinkers - 25 Cents For A Riff
Cavalera Conspiracy - Pandemonium
Korzus - Legion

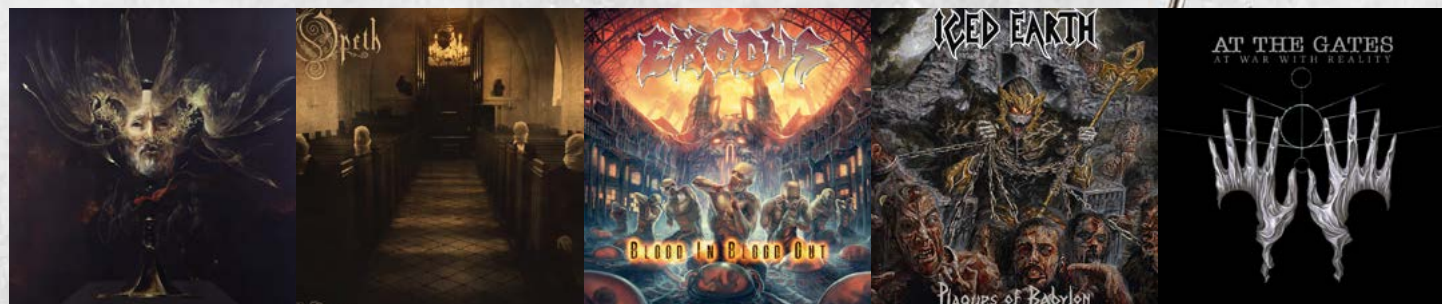
RODRIGO BUENO - FUNERAL WEDDING



- 1 - Ophis - Abhorrence In Opulence
 - 2 - Bloodbath - Grand Morbid Funeral
 - 3 - John Garcia - John Garcia
 - 4 - Profetus - All Seasons Die
 - 5 - Liv Kristine - Vervain
- Nothing - Guilty Of Everything

Doom:vs - Earthless
Woe Unto Me - A Step Into The Waters Of Forgetfulness
My Shameful - Hollow
Obituary - Inked in Blood

COSTÁBILE SALZANO JR – THE ULTIMATE MUSIC PRESS



- 1 - Behemoth – The Satanist
- 2 - Opeth - Pale Communion
- 3 - Exodus - Blood In, Blood Out
- 4 - Iced Earth – Plagues Of Babylon
- 5 - At The Gates – At War With Reality

Anathema - Distant Satellites
 Cannibal Corpse – A Skeletal Domain
 Insomnium - Shadows Of The Dying Sun
 Machine Head - Bloodstone & Diamonds
 Bloodbath - Grand Morbid Funeral

TONY MONTEIRO – ROADIE CREW



- 1 - Blues Pills - Idem
- 2 - The Vintage Caravan – Voyage
- 3 - Crobot - Something Supernatural
- 4 - Black Label Society - Catacombs Of The Black Vatican
- 5 - Genocidio - In Love We Hatred

Nashville Pussy - Up The Dosage
 Rival Sons - Great Western Valkyrie
 Robert Plant - Lullaby And... The Ceaseless Roar
 Ratos De Porão - século sinistro
 Carro Bomba - Pragas Urbanas

HELLFEST

19-20-21 JUNE 2015
 CLISSON FRANCE



Slipknot **SCORPIONS** **FAITH NO MORE**
Judas Priest *LL Cool J* **SLASH** *motorhead* *ALICE COOPER*
KOЯN **Limp Bizkit** *Nightwish* **MARILYN MANSON** **AIRBOURNE** **IDOL**
ANTHRAX | **FIVE FINGER DEATH PUNCH** | **IN FLAMES** | **LAMB OF GOD** | **KILLING JOKE** | **ACE FREHLEY**
THE QUIREBOYS | **THE ANSWER** | **LIFE OF AGONY** | **HOLLYWOOD UNDEAD** | **GODSMACK** | **ARMORED SAINT**
EXODUS | **NUCLEAR ASSAULT** | **HIRAX** | **THE HAUNTED** | **DARK TRANQUILLITY** | **IRON REAGAN** | **BEASTMILK**
ETHS | **NO RETURN** | **STICKY BOYS** | **BREAKDUST**

Beast **Children Of Bodom** **MESHUGGAH** **ARCH ENEMY** **SATYRICON**
AT THE GATES | **CANNIBAL CORPSE** | **IN EXTREMO** | **BLOODBATH** | **CRADLE OF FILTH** | **TRIPTYKON** | **MAYHEM**
FINNTROLL | **SAMAEL** | **OBITUARY** | **ENSIFERUM** | **ARKONA** | **DYING FETUS** | **SKYFORGER** | **ALESTORM** | **SKINLESS**
CRAFT | **VALLIFYRE** | **ENTHRONED** | **THE CROWN** | **NE OBLIVISCARIS** | **CARACH ANGREN** | **NIDINGR** | **DER WEG EINER FREIHEIT** | **KHOLD**
MUTILATION | **SHAPE OF DESPAIR** | **NECROWRETCH** | **PROSTITUTE DISFIGUREMENT** | **COFFINS** | **BÜLZER** | **DEEP IN HATE**
FALLUJAH | **MORGOTH** | **DESULTORY** | **THE GREAT OLD ONES** | **COCK AND BALL TORTURE** | **VORKREIST** | **TRIBULATION** | **HYPNOSE**

Body Count **RISE AGAINST** **Dead Kennedys** **envy** **BIOHAZARD** **NOFX**
MADBALL | **TERROR** | **SAINT VITUS** | **WOVENHAND** | **RED FANG** | **LES WAMPAS** | **DRI** | **THE EXPLOITED**
EYEHATEGOD | **HIGH ON FIRE** | **TRAP THEM** | **OFF!** | **WEEDEATER** | **ORANGE GOBLIN** | **ORCHID** | **TRUCKFIGHTERS** | **AHAB**
MERAUDER | **CODE ORANGE** | **DEFEATER** | **DESPISE YOU** | **RISE OF THE NORTHSTAR** | **VITAMIN X** | **ASG** | **PROVIDENCE**
BROKEN TEETH | **THE WOUNDED KINGS** | **RUSSIAN CIRCLES** | **GLOWSUN** | **TWITCHING TONGUES** | **THE ATLAS MOTH**
WOLF BRIGADE | **LES RAMONEURS DE MENHIR** | **ELDER** | **SAMSARA BLUES EXPERIMENT** | **TERRA TENEBROSA**
BIRDS IN ROW | **WITCHTHROAT SERPENT** | **MIDNIGHT GHOST TRAIN** | **MACHETE**

+ OVER 30 BANDS TO BE ANNOUNCED



WITHIN TEMPTATION

RECIFE

Texto e fotos: Pei Fon ([@poifang](https://www.instagram.com/poifang) | peifang@rockmeeting.net)

“PARADISE”

Cercado por uma ansiedade que não é possível mensurar, a banda holandesa de Heavy Metal Sinfônico, Within Temptation, desembarcou pela primeira vez no Recife, numa única apresentação no Nordeste.

Diante do calor típico nordestino, a banda foi recebida por milhares de fãs de várias cidades próximas à capital pernambucana. Uma verdadeira celebração!

Até para esta que vos escreve, foi a primeira vez no show da banda. Se o texto estiver demasiadamente emotivo, por favor, vá me desculpando. Mas este show me fez lembrar um ótimo momento que tive em 2008, meu primeiro show do Nightwish. Revi as pessoas que conheci naquela época e pudemos desfrutar de um grande show.

SHOW

Bem antes do horário do show, a galera já lotava a portaria do Clube Português do Recife. Quando os portões se abriram, por volta das 20h, a correria começou. Tudo para disputar o melhor lugar do show. Ou seja, na grade.

Aquela sexta-feira, 28 de novembro, estava bastante quente. Mas ficou insuportavelmente quando iniciou o show. Todo aquele calor pôde ser sentido no palco, literalmente, pois a vocalista, Sharon den Adel, chegou a dizer: Está tão quente aqui, não é?

O show iniciou com “Paradise (What about us?)”. Primeiro single do novo cd “Hydra”, lançado neste ano, com a parceria





de Tarja Turunen. O público era uníssono ao cantar a música. Mas quem tem uns agudos que só ela pode dar, não fica batido assim no meio da multidão.

As músicas iniciais foram matadoras: “Paradise”, “Faster” e “Let us burn”. Uma explosão de emoções para quem estava ali pela primeira vez. Até mesmo os reincidentes, não tinham do que reclamar.

Das músicas mais antigas, do período que eles ainda não haviam modificado o próprio som, “Jillian” e “Stand My Ground” foram uma verdadeira benção. “Jillian”, de verdade, foi uma surpresa. Não estava nos setlists em alguns shows feitos nos EUA, de onde estava se tirando a base do que seria tocado. Para a entrada desta música, “Iron” ficou de fora.

Mas houve tempo para muitas fases da banda, inclusive para uma regravação de “Summertime sadness” que ficou muito melhor que a original, convenhamos. Sem contar no passeio pelos três últimos cds da banda: “The Heart of Everything”, “The Unforgiving” e “Hydra”.

Dentre as músicas mais recentes estavam: “Edge of the World”, “And We Run”, “The Promise”, “Dangerous”, “Sinead” numa versão acústica, “Hand of Sorrow”, “What Have You Done” cantada muito, mas muito alto, “Silvermoon Light”, “Covered by Roses”, “Stairway To the Skies”.

As músicas que mais emocionaram foram, sem dúvida, “Mother Earth” e “Ice Queen”. Na oportunidade, dois rapazes invadiram o palco, na tentativa de chegar perto da Sharon, mas sem sucesso. O último que subiu levou uma vaia bem dada. Bom, acredito que o rapaz nem lembra bem disso.

Enfim, foram duas horas de calor, de canto, de emoção, de alegria, de rever amigos e desfrutar de um show incrível. Palavras nem são tão necessárias assim, quem foi sabe muito bem do que estou falando. Que voltem!





REPUBLICA

“Banda é família”



Por Leandro Fernandes (leandro@rockmeeting.net)
Fotos: Divulgação/Assessoria



Foto: Leandro Anelli

A banda se encontra na ativa desde 1991 e, nessa longa caminhada, vocês devem ter suado bastante a camisa. Já pensaram, em algum momento, em jogar tudo para o alto e seguir outro rumo?

Jorge Marinhos - Cara, banda é família e família tem fases boas e ruins. Claro que já pensamos em largar tudo e alguns, ao longo do caminho o fizeram, mas quem está hoje, está dedicado e colhendo os frutos.

Por que apenas três discos durante essa carreira extensa?

Luiz Fernando Vieira - Foram muitas formações, muitas mudanças até chegarmos no que hoje consideramos ideal. Fazer música e lançar discos é um processo custoso e demorado. Acho que foi simplesmente a evolução natural da banda. Sem pressa e só lançando quando achávamos que tínhamos o material certo na hora certa.

Logo no primeiro disco vocês regravam “País Tropical” de Jorge Ben e também contaram com a presença do mesmo na gravação. Foi legal essa experiência na época?

Luiz - Digamos que foi uma das viagens mais interessantes da carreira da banda (risos). Mas, falando sério, foi uma experiência única e que mostrou pra banda que profissionalismo e carisma vão longe. O Jorge Ben é um amigo especial e marcou pra sempre a história da República.

“Point of no Return”. Como foi à produção desse disco e como a galera tem o recebido?

Leo Belling - As respostas, tanto da imprensa especializada quanto da mainstream, têm sido extremamente favorável. Parece até mentira, mas o disco está tocando na rádio, clipe na TV, vendendo em loja e no digital, resenhas saindo em jornais, revistas de grande circulação, mídia especializada em rock e me-

tal. Está em todo lugar! Dá pra se ter uma boa ideia também nas redes sociais e nos shows. É muito gratificante e emocionante ver essa reação. É tudo que um artista pode esperar de seu suado trabalho.

A produção de um álbum leva tempo e todas as decisões têm que ser tomadas com muita cautela e certeza. No nosso caso não foi diferente. Tanto na fase de composições quanto de pré-produção, incluindo ainda arte, capa, produção, mixagem e masterização. A escolha do Luís Paulo Serafim, que é um grande amigo da banda, foi um processo natural e desde o início tínhamos o nome dele como certo pra conduzir e levar a sonoridade da banda a um outro patamar. Buscávamos algo mais maduro e preciso, e como a nossa maior preocupação era imprimir no álbum toda a nossa prévia pesquisa de sonoridade e timbres com personalidades únicas, o LP (Luís Paulo Serafim) é definitivamente “o cara” pra se ter ao seu lado. Passamos um ano compondo as novas faixas e gravamos

uma pré-produção ao vivo em estúdio e logo apresentamos ao LP que analisou tudo com muita eficiência e nos apresentou um plano de trabalho e gravações, que foi seguido a risca do início ao fim. Trabalhar com ele foi um processo muito divertido, de muito aprendizado e extremamente profissional.

Buscamos juntos dentro do estúdio a combinação perfeita para o nosso som, testando afinação, diferentes instrumentos, amplificadores, periféricos, pedais, microfones até chegarmos a uma mistura perfeita e obter timbres que demonstrassem a força e peso do som do Republica. É um trabalho meticuloso, exaustivo, mas que quando é bem conduzido faz muita diferença no resultado final. Outra grande contribuição do LP no processo foi a incansável busca pela performance perfeita dos tracks de cada instrumento ou voz gravada. Ele não é um cara de cortar e colar e sim de valorizar a performance do músico em benefício do todo. E ele é bem exigente quanto a isso dentro do estúdio! Como produtor, ele



nos deixou bem à vontade e conversávamos muito sobre cada detalhe. Ele é um cara que tem um ouvido absurdo e nada era feito sem uma intenção clara em busca do resultado final.

Esse foi um ano de agenda bastante agitada. Vocês estiveram no Rock in Rio, shows ao lado de Dr. Sin, Sepultura. A agenda pra 2015 se encontra nesse turbilhão também?

Leo - Sim, com disco novo, turnê internacional e projeto em conjunto com outras bandas do metal nacional.

Stephen Marcussen, que é um grande mestre, trabalhou com vocês nesse último álbum. O que ele trouxe de positivo no trabalho e para a banda.

Leo - Sobre a masterização, último processo na cadeia de produção de um álbum, foi também extremamente eficiente. Buscamos um cara que consideramos um dos melhores profissionais de master do mundo, o Stephen Marcussen, da Marcussen Mastering em Hollywood, California, EUA. Ele já trabalhou com artistas como Black Sabbath, Alice in Chains, Audioslave, Foo Fighters, Kiss, Rolling Stones, enfim, é um dos mestres dessa arte. A escolha dele foi justamente em função da nossa busca por uma sonoridade grande, forte e única. E ele chegou no resultado exato que queríamos, coroando um trabalho de quase dois anos.

Essa sequência de eventos que a banda participou a abertura para o Deep Purple deu um gás a mais para o disco sair

tão perfeito assim?

Leo - Excelente pergunta e quase retórica (risos). Acertou em cheio! Grandes festivais, abertura de shows de bandas que ouvimos desde moleque te dão não só um gás, mas te mostram que é preciso muita luta, muito profissionalismo e muita dedicação pra chegar lá. Isso foi determinante em todo processo de composição e gravação do disco.

Já existe alguma data para shows internacionais?

Marco Vieira - Em 2015 faremos uma turnê nos Estados Unidos e Canadá em meados de maio. As datas serão divulgadas em breve.

Listem um “top 5” de seus heróis no mundo da música.

Leo, Marco, Luiz e Jorge - Jimi Hendrix,

Bruce Dickinson, Steve Harris, Neal Peart e Eric Clapton.

Desejando bastante sucesso ao República, este espaço aqui se encontra livre para a banda dizer o quiser. Muito obrigado!

Leo - Nós que agradecemos o espaço e pedimos para que todos acreditem no rock e no metal, olhem um pouco mais pros lados e percebam a extensa gama de bandas com trabalhos que não devem nada aos gringos e que prestigiem os shows, discos e atividades relacionadas ao nosso universo musical. Somos gratos mesmo ao espaço e vida longa ao Rock And Roll!

Mais informações: [Site](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#) | [Soundcloud](#)

Behemoth

INTENSO INFERNAL

Por Alcides Burn
Fotos: Mitchell Pedregal



Após uma viagem cansativa, saindo bem cedo de Recife e chegando quase meio dia em São Paulo, nem tive tempo de descansar e fui direto na galeria do Rock, parada obrigatória!

Às 16h me dirigi ao Carioca Club, local do evento. Chegando lá já tinha uma fila de fãs de vários lugares do Brasil.

Como fã do Behemoth esperei por um longo tempo e oportunidade para assistir a um show deles.

Sem sombra de dúvida eles são uma das bandas mais bem-sucedidas do metal extremo do mundo.

Voltando ao show, a abertura ficou a cargo da banda carioca Tellus Terror que, apesar do seu som complexo e bastante trabalhado, conseguiu fazer um show surpreendente e atraiu a atenção do público presente. A banda apresentou faixas de seu novo trabalho “Ez Life DV8”. Um show excelente, vale a pena conhecer a banda!

Após um pequeno atraso, onde deu tempo de comprar uns *merchans* e tomar umas cervejas, eis que o palco se apaga e começa o espetáculo.

Nergal, umas das figuras mais polêmicas do metal mundial, entra no palco segurando duas pequenas tochas enquanto os outros membros vão adentrando. De sua guitarra soa os primeiros acordes de “Blow Your Trumpets Gabriel”.

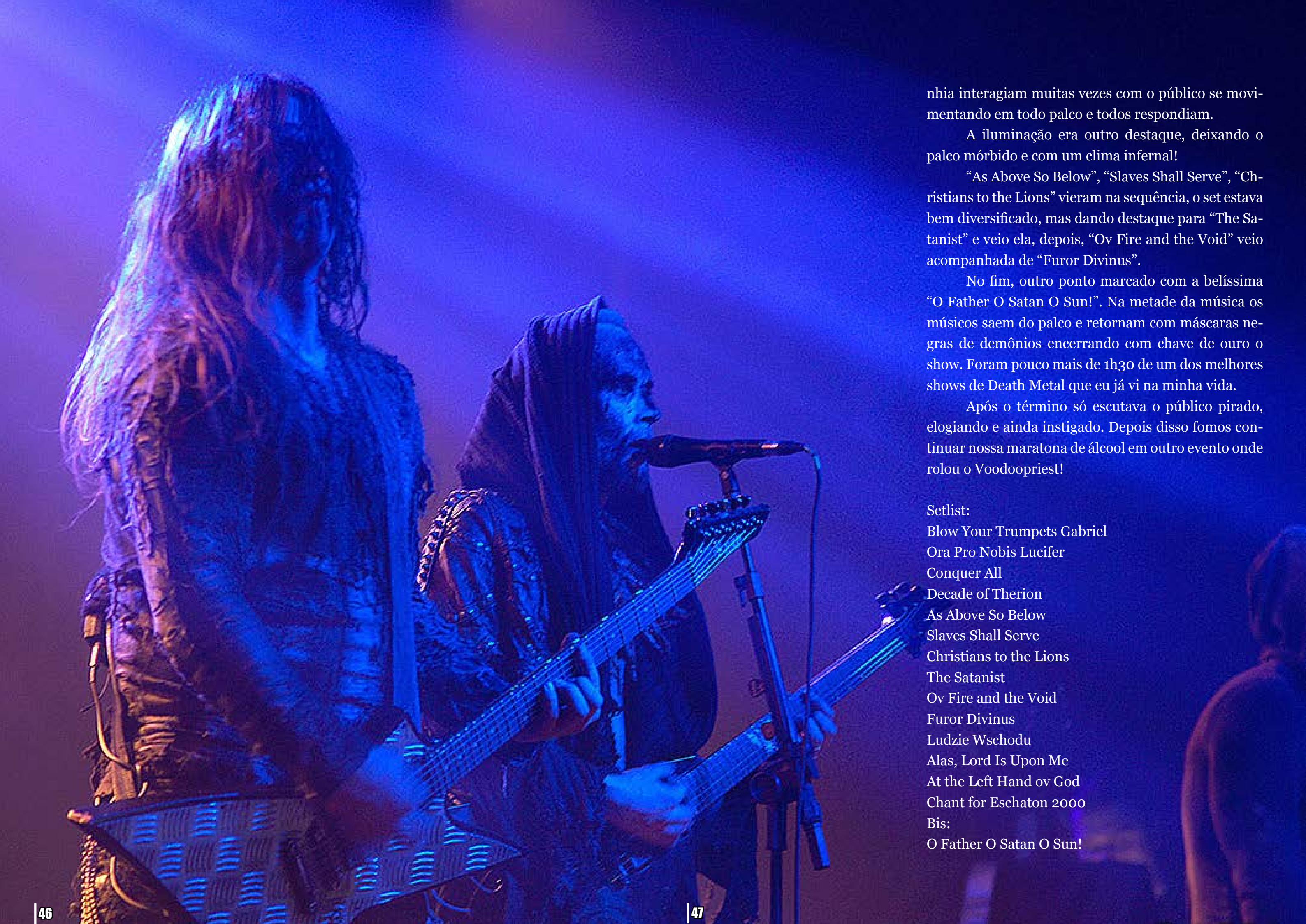
Nergal começa cantando a primeira de muitas outras pedradas do seu novo CD, The Satanist, o público responde cantando o refrão, depois “Ora Pro Nobis Lucifer” e “Conquer All” do álbum Demigod.

Aí chegou um dos momentos que mais esperei, “Decade of Therion”, na minha opinião, é umas das músicas mais perfeitas criadas no Death Metal, sem palavras.

E o show continuava e a presença de palco era outra coisa que surpreendia. Nergal e compa-



Tellus Terror abrindo o show para o Behemoth



nhia interagiam muitas vezes com o público se movimentando em todo palco e todos respondiam.

A iluminação era outro destaque, deixando o palco mórbido e com um clima infernal!

“As Above So Below”, “Slaves Shall Serve”, “Christians to the Lions” vieram na sequência, o set estava bem diversificado, mas dando destaque para “The Satanist” e veio ela, depois, “Ov Fire and the Void” veio acompanhada de “Furor Divinus”.

No fim, outro ponto marcado com a belíssima “O Father O Satan O Sun!”. Na metade da música os músicos saem do palco e retornam com máscaras negras de demônios encerrando com chave de ouro o show. Foram pouco mais de 1h30 de um dos melhores shows de Death Metal que eu já vi na minha vida.

Após o término só escutava o público pirado, elogiando e ainda instigado. Depois disso fomos continuar nossa maratona de álcool em outro evento onde rolou o Voodoopriest!

Setlist:

Blow Your Trumpets Gabriel

Ora Pro Nobis Lucifer

Conquer All

Decade of Therion

As Above So Below

Slaves Shall Serve

Christians to the Lions

The Satanist

Ov Fire and the Void

Furor Divinus

Ludzie Wschodu

Alas, Lord Is Upon Me

At the Left Hand ov God

Chant for Eschaton 2000

Bis:

O Father O Satan O Sun!



KREATOR & ARCH ENEMY

Sala Razzmatazz 1
Barcelona: 28/11/2014
Texto e fotos: Mauricio Melo

E lá se vão mais de duas décadas desde que assisti pela primeira vez uma apresentação do Kreator, banda de trash metal alemã que continua impondo muito respeito e sendo reconhecidos como um dos grandes do estilo. Naquela ocasião descrita acima, o quarteto apresentava seu disco Coma Of Souls e, no Rio de Janeiro, acabaram tocando numa quadra de escola de samba, com direito a algumas decorações carnavalescas penduradas pelo teto, com uma acústica horrível e um som estava agudo que doía os ouvidos. Doeuei tanto que fiquei surdo por uns três dias, acho que jamais esquecerei.

De lá para cá, águas rolaram. O Kreator andou em baixa, lançou discos experimentais, perdeu parte de seu público e o recuperou com o lançamento de discos memoráveis e que fazem parte da lista top 10 de muita gente por aí. Acompanhei de perto o lançamento de Hordes of Chaos, Phantom Antichrist e agora, Dying Alive. Podemos afirmar com letras garrafas, os alemães vivem um grande momento dentro do cenário mundial e o show de ontem foi um dos melhores que assisti, tanto deles quanto num geral.

Porém, a piada da noite, estava no cartaz luminoso da sala Razzmatazz que colocava assim: “Sexta-feira 28/11: Kreator / Arch Enemy, The Chemical Brothers DJ Set”. Numa olhada rápida a sensação era que as bandas de metal abririam para os “Irmãos Químicos”. Um pouco de raciocínio para esclarecer as ideias e saber que eram eventos diferentes mas na mesma noite.

Enfim, o que interessava mesmo era a noite dos pesos pesados e que começou com



a banda Hell mas, por incompatibilidade de horários, só tivemos a oportunidade de chegar no final desta apresentação mas com tempo de sobra para conhecer todas as novidades que o Arch Enemy tinha para apresentar. Um delas a voz de Alissa White-Gluz junto ao álbum War Eternal. Aliás, a faixa título foi a responsável pela abertura do set. O público veio abaixo e parece não ter sentido a falta de Angela, pois foi Alissa subir ao palco exibindo sua cabeleira colorida para urros ecoarem pela sala. Na sequência, “Reavenous” com direito a coro do público acompanhando os riffs de guitarra de Michael Amott, que falta ele faz ao Carcass. Ainda na euforia inicial o quinteto solta “My Apocalypse”. Alissa, que já havia conquistado o público com sua simples presença, provou o porque de ter sido a escolhida para o posto na banda. A menina não para um segundo e possui uma potência vocal de dar inveja. Para quem acha que o Arch foi banda de abertura, engana-se. O grupo apresentou uma dúzia de composições e fechou o set com “Nemesis” que também pertencia a Doomsday Machine.

Aquela pausa geral, produção de palco a todo vapor, telas laterais, canhões de fumaça nas bordas, a bateria de Vektor com todos os adereços referente ao grupo que fundou há quase trinta anos junto a Mille e um público ansioso para mais uma jornada.

Na hora prevista, num telão posicionado atrás da bateria, projeções de guerras, miséria e políticos sorridentes sendo ofuscados pelo bom e velho demônio do Kreator enquanto a introdução “The Patriarch” era tocada. A responsável por abrir de maneira



oficial o setlist foi “Violent Revolution” música título do disco que devolveu aos alemães seu grande público, com certeza um marco na carreira. Com projeções inspiradas no videoclipe oficial, no qual foram utilizadas fotos reais de recentes confrontos na Grécia, “Civilization Collapse” deu sequência, Sami e Giesler, baixo e guitarra respectivamente, trocavam de posições enquanto Mille subia numa caixa frontal para alguns de seus solos. “From Flood Into Fire” finalizou o tridente de abertura com “Extreme Aggression” e “Phobia”, dois de seus clássicos seguiam abrindo caminho até que “Endless Pain” e “Phantom Antichrist” pavimentasse o trecho inal do set com “Hordes of Chaos” e “Pleasure To Kill”. Mas ainda faltavam os golpes finais que foram desferidos com “The Number of The Beast” (Iron Maiden), que deixou o público eufórico, “Warcurse”, “People of the Lie” e é claro, “Tormentor” precedida por “Flag of Hate”.

Quem conseguiu sair inteiro, sentou na calçada para se recuperar antes de seguir caminho. Outros procuravam seus objetos pelo salão como por exemplo, chaves, carteiras e telefones perdidos, o que nos deixou a sensação de que um furacão havia passado. Até.



“Não deixamos as dificuldades ditarem a nossa carreira”

Por **Leandro Fernandes** (leandro@rockmeeting.net)
Fotos: **Divulgação**

A banda Evil Syndicate se encontra em uma grande fase e mostrando que a cena underground se espalha por todo o país. Mostrando um som realmente agressivo e bem trabalhado, os membros transparecem bastante maturidade e competência no quesito técnica e carisma. A cada dia vem ganhando seu merecido espaço e produzindo excelentes shows por onde passam. Pra nos contar um pouco sobre, conversamos com guitarrista Marlon Lacerda que explica mais sobre essa grande fase. Confira.

Agradeço desde já pela entrevista e desejo uma longa vida de sucesso ao “Evil”. A banda pertence ao Norte do país, como tem sido a aceitação do público local e também como está o movimento underground na região?

Obrigado pelo apoio e gostaria de dizer que é sempre uma grande honra para nós participarmos da Revista Rock Meeting.

Bem, a aceitação tem sido sempre muito positiva. Por onde passamos conseguimos conquistar mais fãs e admiradores, e isso se deve ao fato de sempre encararmos a banda com muito profissionalismo em todos os aspectos: produção dos shows, CDs e clipes. Sabemos que trabalhando de forma honesta

e profissional, os resultados aparecem inevitavelmente. O movimento do metal aqui no norte sempre foi muito forte. Em todas as cidades encontramos bandas de alto nível e sempre trabalhando muito. Isso é muito gratificante. Adoramos tocar pelo norte e nordeste!

Recentemente foi lançado um vídeo oficial para a música “Skull and Bones”, como foi o processo de produção e o feedback do público que já conhece o trabalho da banda?

A resposta do público é sempre muito boa e isso fez a banda participar de vários concursos. Estamos bastante felizes com o resultado!

Esse é nosso primeiro clipe “profissional” e contamos com uma produção acima da média. O processo foi mais um aprendizado, pois como nunca tínhamos gravado nenhum vídeo dessa forma. Acabou sendo uma experiência muito boa para a banda. Sendo assim, o nosso próximo trabalho audiovisual vai sair ainda melhor, tenho certeza. Inclusive já estamos na pré-produção, escrevendo o roteiro e visitando as locações.

Gravamos tudo em um dia, e a pós-produção durou em média uns dois meses



entre edição e finalização que ficou a cargo do Matheus Carvalho, da empresa Vivencia Produções!

Sabemos que é um clipe simples e com um baixo orçamento, mas tomamos os devidos cuidados pra fazer algo sincero e honesto!

Qual foi o motivo por ter escolhido essa música para ser o primeiro vídeo da banda?

O principal motivo é que a banda inteira curte muito essa música ao vivo. Ela funciona muito bem, tem um refrão potente e com bastante pegada, então não foi difícil a escolha! Além, é claro, desta composição mostrar bem os estilos explorados pela banda.

Partimos do princípio de que o vídeo não é tudo. Você pode gastar milhões de dólares numa grande produção visual, mas se a música for ruim, não tem jeito. Nada salva uma música ruim. Então, para a banda, é sempre assim. Colocamos a música em primeiro lugar.

Recentemente Marlon Lacerda foi in-

dicado como melhor guitarrista no Prêmio Xibe de Música Amazonense 2014 e a banda também foi indicada no Prêmio Melhor Música com a composição “Slaves of War”. Como foi participar desses prêmios?

Está em processo de votação, na verdade. Sei que a premiação ocorrerá em dezembro.

Acreditamos que quando se trabalha de forma profissional, séria e, acima de tudo, com honestidade, os resultados aparecem. Então a indicação acabou não nos surpreendendo muito. Mas é claro que ficamos felizes, apesar de não gostarmos muito dessas competições com títulos de melhor isso melhor aquilo, pois sempre respeitamos muito todos os artistas sejam eles do metal ou não!

Mas, no geral, acaba sendo um estímulo para os artistas locais exporem e produzirem seus trabalhos!

Quais são as maiores influências musicais para a banda produzir um som tão agressivo e longe dos clichês.

Nós temos um pé ali nos clássicos do Thrash/Death/Black e outro em coisas mais modernas. Na verdade sempre queremos que o público lembre da banda como sendo uma banda de Metal e só. Gostamos de várias vertentes do metal extremo. Posso citar nomes como Destruction, Slayer, Morbid Angel, Sodom, Kreator e Sepultura, da escola antiga. Mas também tem muita influência de coisas modernas como Krisiun, Decapitated, Vader, Immortal, Belphegor. É bem por aí. Sempre tentamos mesclar os elementos que mais gostamos destas escolas e até o momento vemos que isto está dando certo pois você acaba compondo músicas que não ficam enjoativas ou muito datadas.

De onde surgiu o nome “Evil Syndicate”? Existe algum significado para o mesmo?

Quando eu entrei na banda o nome já existia. Mas sei mais ou menos a história de como a banda surgiu nos corredores da escola na época do ensino médio. O nome “Syndicate” acabou sendo adotado pelo fato de ser uma reunião de amigos que queriam fazer um som pesado, rápido e agressivo. Aí o Evil, eu não preciso explicar né? (risos)

Mas, falando sério, eu gosto realmente do nome. Acredito que soa bem e é fácil de lembrar.

Com relação à mídia fora do país. Já tem algum contato ou notícia do disco em outros países?

Sim! Já saímos em inúmeras reviews em sites e blogs de fora do país, e sempre somos bem cotados e elogiam bastante nosso trabalho.

E o que mais nos motiva é que não aliciamos nenhum site, blog ou revista para que falem bem da gente, sabe? Nós, simplesmente, entramos em contato para pedir o endereço e avisar que estamos enviando o material físico e só. Isso acaba nos dando um real feedback sobre a qualidade do nosso trabalho, ao invés de encomendarmos reviews, o que é muito comum hoje em dia!

A qualidade da gravação, as composições e o trabalho gráfico sempre é muito elogiado, inclusive já saímos em uma review de um site que tem como tema principal somente capas de discos de metal.

Alem disso fechamos um contrato simples no começo do ano com uma gravadora americana baseada em Nova York a Paragon Records que ficou super interessada em dis-



tribuir nosso Ep por lá.

Sabemos que a cena underground se inova a cada ano e nos revela grandes bandas. Mas, infelizmente, algumas delas se perdem e param no meio do caminho. No ponto de vista da banda, a que se deve essa “desistência” de poder seguir com o trabalho?

Nós acreditamos que existem, sim, muitas dificuldades para se manter uma banda ativa e produzindo. Ainda mais produzindo com qualidade.

Mas, mesmo sabendo das dificuldades, a posição da banda sobre isso é bem diferente pois nós focamos no que precisa ser feito, e feito da melhor maneira possível e tentamos superar essas dificuldades.

Tem muita gente que foca nas dificuldades e ficam reclamando pelos quatro cantos do mundo, mas não procura as soluções e

por isso nós vemos essa choradeira generalizada.

É claro que sabemos das dificuldades, mas não deixamos as dificuldades ditarem a nossa carreira. É mais ou menos por aí.

Sabemos que a indústria da música mudou muito e ainda não se encontrou. Esse avanço das tecnologias digitais de informação acabaram com o modelo de negócio tanto de gravadoras como de artistas, produtores de eventos e toda cadeia produtiva da música, porém continuamos a produzir nossas músicas da melhor maneira possível e de forma honesta, pois acreditamos que nada nem mesmo os negócios podem estar acima da sua música.

Você pode ter certeza que se sua banda toca bem, compõe músicas boas e cativa um certo público com certeza as coisas vão acontecer. Então seguimos essa lógica.

Como está a agenda da banda para esse segundo semestre e também já para o início de 2015.

Nós estamos vivendo um momento de reestruturação de algumas coisas dentro da banda e paralelo a isso estamos distribuindo e promovendo o Ep Shadows of Isanity, além é claro de estamos na pré-produção do próximo clipe para a música “Abyssus Abyssum Invocat” que deverá sair no início de 2015.

Fora isso, o processo de composição das novas músicas segue a todo vapor e já estamos na pré-produção do próximo disco. Cuidando de todos os detalhes acerca tanto da gravação quanto da distribuição e promoção do mesmo.

Sobre datas ainda estamos fechando algumas coisas aqui pelo norte e nordeste.

Agradecendo o tempo cedido a nossa entrevista, fale um pouco para o público e deixe sua mensagem para aqueles que são amantes do som pesado.

Gostaria de agradecer muito pelo interesse em nos entrevistar e gostaria de deixar um salve ai para todos os headbangers que gostam e apoiam as bandas de metal nacional.

Gostaria também de deixar uma mensagem em especial à todos que curtem o som extremo que é feito no nosso país e dizer que não deixem de ir aos shows, que comprem os discos das bandas, que assistam aos clipes. Enfim, que verdadeiramente apoiem os artistas nacionais pois é o headbanger que torna possível a existência das bandas.

Confirmam nossa página no [Facebook](#) e assistam nosso vídeo oficial da música “[Skull and Bones](#)”. Forte abraço!

Antonio Araújo

Guitarrista - Korzus

Fotos: Pei Fon

Apresente-se!

Sou Antonio Araújo, guitarrista, vocalista e compositor. Toco desde os 13 anos de idade e há quase sete faço parte do Korzus. Tenho também a banda One Arm Away, junto com meus parceiros Felipe Andreoli, Edu Garcia e Rodrigo Fantoni. Música é minha vida. Metal é minha música.

Quem era você no começo da carreira e quem é você hoje?

Em termos de personalidade, sou o mesmo de sempre. O que mudou foi a experiência e o aprendizado. Hoje tenho uma visão bem diferente a respeito de muitas coisas. Visão essa que, no começo, teria me ajudado bastante!

Já realizou todos os seus sonhos ou ainda falta algum?

Eu realizei muitos sonhos, não todos! Me sinto absolutamente grato e feliz com tudo que conquistei até hoje e sei que ainda tenho muito chão pela frente. O trabalho na música é assim. A gente tem que dedicar muito mais tempo do que o normal pra atingir nossos objetivos. Só quem está nesse meio sabe.

Do que você tem medo?

Aranhas! Bicho desgraçado! Se for marrom então, saio correndo! (risos)



O que costuma fazer quando não está em turnê? Dormir por mais tempo?

Dormir em turnê é realmente algo complicado. Mas até que se dorme bem quando há uma estrutura legal! Mas quando tenho mais tempo livre eu normalmente ocupo com outras atividades, como dar aulas e trabalhar em outros projetos paralelos à atividade musical.

Quando era criança o que você dizia que iria ser?

Quando eu era bem novo, eu dizia que queria ser médico. Cirurgião Plástico, especificamente. Estranho demais. Nunca entendi bem de onde eu tirei isso mas, logo que eu comecei a estudar as matérias de saúde no colégio, essa vontade passou rapidinho!

O que você faria se não fosse músico?

Possivelmente, seria chef de cozinha. Adoro cozinhar! Sou um gordo com habilidades!

Qual foi a sua maior realização pessoal?

Subir no palco do Rock in Rio foi certamente um divisor de águas em minha vida. Vai ficar sempre na memória. Quem sabe até não se repete algum dia?

Qual foi o seu pior momento?

Eu gosto de pensar nos piores momentos como aprendizado de vida. Não fico remoendo eles.

O que te motiva?

A maior motivação que sinto é subir no palco e sentir a energia que a galeira passa pra gente. Não sei se o público entende a dimensão e o poder que isso tem. Muitas vezes, um show bom transforma completamente o nosso dia. É aquele papo de “lavar a alma” mesmo saca? Ahh, e também não dá pra deixar de falar do carinho dos fãs, pessoalmente. Sempre ouço e leio declarações de todo lugar, de gente que admira e elogia nosso trabalho. Isso é certamente combustível pra nossa luta!

Houve algum momento na sua carreira que você pensou em desistir?

Sinceramente, não. Eu sempre fui muito obstinado. Desde os 15 anos de idade que eu tive certeza que a música seria a coisa mais importante da minha vida. Desistir, jamais. As dificuldades estão aí pra nos deixar mais fortes.

Qual são as 5 bandas que você mais gosta? Cite um álbum e fale deles.

Slayer, com o seu incontestável *Reign in Blood*. U ma aula de agressão musical e genialidade. Para mim, o melhor disco de Thrash já feito!

Iron Maiden e o *Powerslave*. Outro clássico que me deixa até sem palavras.

Sentenced - Sim, eu gosto dessa banda, e muito! Principalmente, do álbum “*The Cold White Light*”. Genial! Uma banda única que sempre está no meu som.

Amon Amarth e o colossal “*Twilight of the Thundergod*” - Eu adoro a cultura Viking. E essa banda é foda!

Metallica - Não dá pra deixar de fora. Verdade que tem seus altos e baixos, mas o “*Master of Puppets*” é simplesmente genial. Clássico absoluto!





Vindo do Nordeste do Brasil, você sente falta de algo em São Paulo?

Sinto falta de algumas comidinhas, algumas frutas. Coisas que só tem por lá e que aqui às vezes não chega. E, quando chega, não tem o mesmo sabor. E o nosso sotaque também. Quando fico muito tempo sem ouvir sinto falta.

Você está num processo de emagrecimento. Em que momento você decidiu buscar uma vida mais saudável?

Já faz pouco mais de um ano que estou tentando emagrecer e um pouco mais de seis meses que estou conseguindo. Não estou com pressa de atingir números incríveis. O que quero mesmo é continuar perdendo peso sistematicamente e de forma que eu não vá mais recuperar. A vida fica bem melhor quando a saúde está em dia, e esse é o grande lance.

Você tem postado no Instagram que gosta de cozinhar. É uma antiga paixão?

Cozinhar é um lance de família. Como tenho um pai que gosta muito de cozinhar e cresci vendo isso, aprendi desde novo a fazer umas coisinhas aqui e acolá. Com o passar do tempo a gente vai refinando o gosto e as ideias. Não sou nenhum concorrente à masterchef mas me viro bem!

Todo mundo tem uma mania, qual a sua?

Eu tenho uma maniazinha com simetria. Um TOC que me deixa meio incomodado com coisas em cima de prateleiras, por exemplo. Loucura total, mas nada muito sério! (risos)

Deixa aqui uma mensagem para nossos leitores. Muito obrigada!

Muito obrigado a todos pelo apoio e pelas palavras de suporte ao nosso trabalho. Talvez vocês não tenham a dimensão do quanto isso é importante pra gente. No fim do dia, é o nosso maior pagamento. E fica também meu agradecimento a todos da imprensa especializada do metal! O movimento que vocês fazem é fantástico. O esforço de vocês pela nossa cena é foda! Obrigado! Metal na veia, sempre!



GIRLIE HELL – HIT AND RUN (2014)
SUSI DOS SANTOS – SOM DO DARMA

O leitor mais avisado poderá, com justiça, deduzir que a minha indicação tem algum propósito profissional. Obviamente que, como representante da banda em termos de divulgação e imprensa, eu ficaria feliz em ver as meninas da Girlie Hell estampando essa seção da Rock Meeting. Mas essa minha tal indicação tem um propósito meramente pessoal.

O compacto recém-lançado por Bullas Attekita, Carol Pasquali, Fernanda Simmonds e Júlia Stoppa é de um charme só! A começar pelo produto em si, um vinilzinho vermelho lindo, com uma capa de igual valor. Musicalmente então, é melhor ainda! Gundpowder - que eu já conhecia pelo vídeo - é matadora. Intensa e pesada, com um refrão marcante! Till The End vai pelo mesmo caminho e tem

uma letra panfletária.

O que mais me chamou a atenção nesse Hit And Run foi que as meninas estão ainda mais pesadas e cheias de atitude em relação ao disco de estreia Get Hard! de 2012. Por mais que a produção de Marcelo Pompeu e Heros Trench tenha contribuído pra isso, é perceptível que o que mais conta nesse sentido é a vontade das quatro meninas em soarem mais heavy metal mesmo.

Tenho ouvido Hit And Run a exaustão, não somente pelo trabalho em si, mas, principalmente, por esse ser, para mim, um dos melhores lançamentos do ano. São apenas duas músicas, mas de tão boas, me fazem sentir uma ouvinte completa, tão quanto estivesse rolando um álbum full.

Go Girlies!



BLACK CROWN INITIATE – “THE WRECKAGE OF STARS”
PEDRO HUMANGOUS – HELL DIVINE

O Metal tem sempre seus altos e baixos, constantemente tentando se reinventar. E é nessa busca incessante pela inovação que aparecem tanto as bandas esdrúxulas, quanto as sensacionais. Sempre gostei da mistura de estilos e de grupos que buscam algo a mais, que saem do ponto comum. Ultimamente conheci o som de bandas como: Haken, The Ocean, Leprous e Pomegranate Tiger.

Mas o que me fez pirar a cabeça foi o álbum de estreia da banda americana Black Crown Initiate! “The Wreckage Of Stars” tem tudo aquilo que eu procurava. Uma mistura de Opeth com Borknagar, uma pitada de The Black Dahlia Murder, guitarras de oito cordas e muita, mas muita técnica.

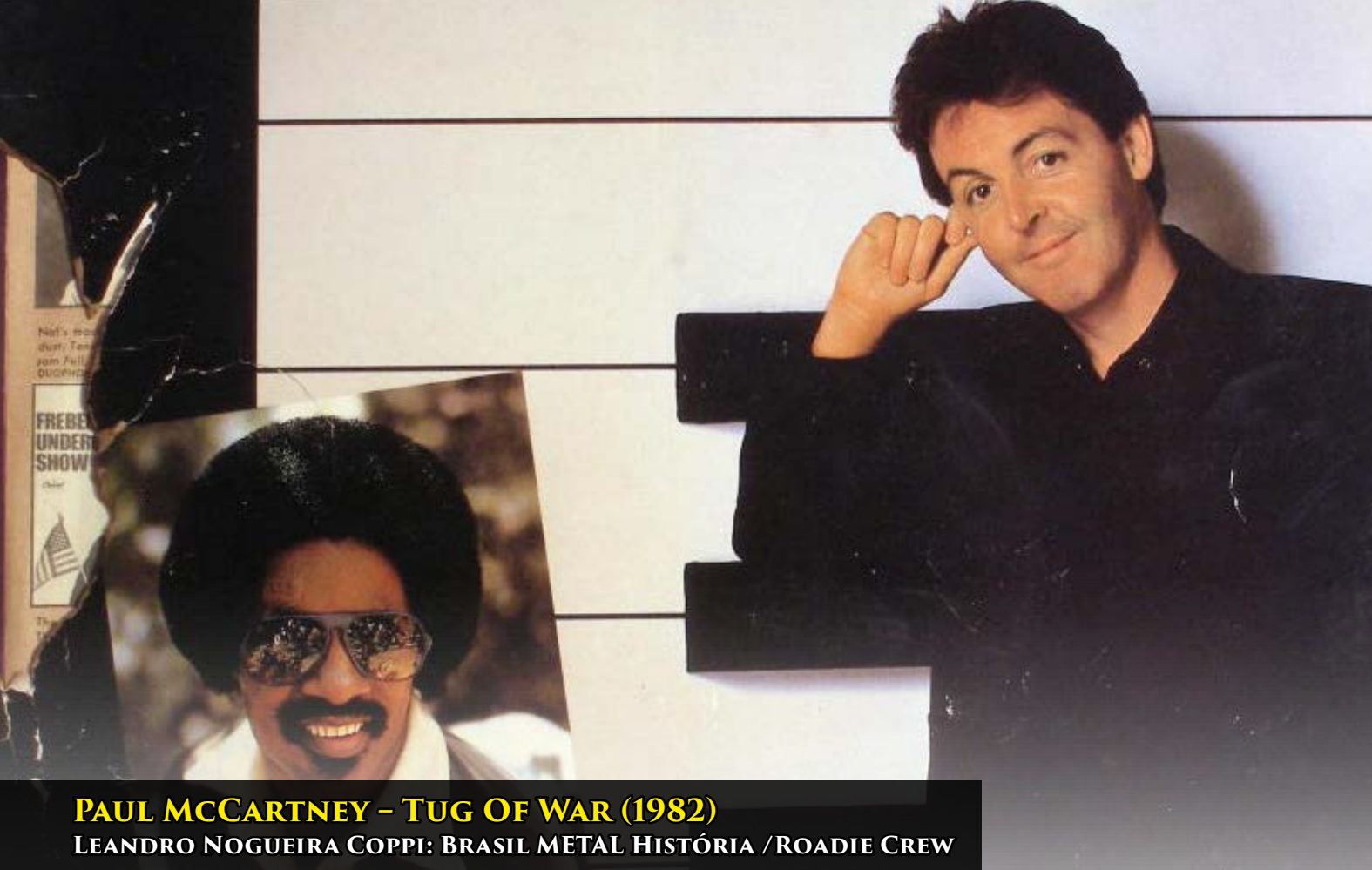
Além do vocalista principal, os dois guitarristas também cantam, dando uma variedade bem interessante às composições,

indo do limpo ao gutural em uma perfeita transição. A faixa “Withering Waves”, que ganhou clipe e pode ser conferida no Youtube, é um ótimo exemplo da capacidade e da autenticidade proposta pela banda. Ouça “Purge” e procure não ficar espantado com tamanha perfeição e impacto causado! Incrível como conseguem achar a sintonia entre a beleza e leveza das composições com a agressividade extrema que te pega de surpresa no segundo seguinte.

Como sou fanático por arte e pelas capas dos discos, confesso que esse foi o único ponto fraco nesse disco – não que seja feia, mas, para meu gosto, poderia ser melhor. Definitivamente um dos lançamentos do ano e com lugar especial na minha coleção!

Capa do disco: [1](#)

Contato da banda: [Facebook](#)



PAUL MCCARTNEY – TUG OF WAR (1982)

LEANDRO NOGUEIRA COPPI: BRASIL METAL HISTÓRIA /ROADIE CREW

Em meio a tantos lançamentos que ouço, devido à profissão, ou puramente por aflorarem o meu lado fã e também a curiosidade por novas descobertas. Algo que me dá um enorme prazer é quando me vejo saboreando os discos que me marcaram ou pela identificação, ou mesmo por me transportarem a um lugar especial, guardado para todo o sempre na lembrança.

Enquanto escrevo essas linhas, ouço o bom e velho Tug Of War de Sir Paul McCartney, pela, sei lá... Décima vez seguida, talvez? O “bolachão”, ainda conservado, chegou à residência dos Coppi em 1983 - um ano após o seu lançamento. Isso graças ao meu tio Paulinho, que ganhara o LP de presente de sua namorada. Kátia, mas que acabou nos repassando-o após o término de seu namoro.

Logicamente que a dona Augusta, sua irmã, uma mineira que por tradição apreciava basicamente a música caipira de sua terra, da mesma forma que seu Sílvio, um ítalo-bra-

sileiro que mal tinha tempo para a música, mas que sempre enaltecia os suecos do Abba, não deram bola para o quarto álbum do ex-Beatle, mesmo sendo respeitadores da obra dos quatro garotos de Liverpool.

Tio Paulinho e meus pais mal sabiam que aquele “rejeitado” disco mudaria para sempre a vida do tímido garoto de 6 anos de idade, que se divertia com a vitrolinha alaranjada portátil, rodando seus preferidos infantis da época, além dos clássicos do “Rei”, enquanto a molecada de mesma idade brincava na rua.

Músicas como Tug Of War, Ballroom Dancing, Wanderlust (que até hoje me arranca lágrimas) e Ebony And Ivory, por exemplo, sempre me transportarão para o ano de 1983, ao encontro daquele garoto que cresceu e descobriu que a tal máquina do tempo que ouvia falar existe e é feita de acetato. Obrigdo Sir Paul e obrigado Sir “Little Paul”.



Year of the Goat

Desta vez vou apresentar alguns Ep’s e 7” que tenho recebido dos meus parceiros e que acabaram não sendo resenhados no meu blog, por não casarem com a temática.

Com 2 sons e apenas 14 minutos esse grupo alemão, de nome Ascension, mostra seu poder de fogo altamente destrutivo.

“Deathless Light”, faixa de abertura, e que também dá nome ao material, é um Black Metal ríspido e agressivo, porém melódico, lembrando bandas como Dark Funeral, Setherial. Os vocais são mais fechados, numa vibe mais death do que meros grunhidos de um porco sendo sacrificado.

Destaque dessa música fica para os raros solos de guitarra e pelas mudanças de andamento, prendendo a atenção do ouvinte.

“Garden of Stone” tem uma pegada mais downtempo. É relativamente mais ar-

rastada se compararmos a música anterior. Destaque na faixa fica por conta das pequenas intervenções de teclado, que apenas deixa aquele ar sombrio para o excelente solo de guitarra. Banda que merece e muito ser reconhecida pelo seu trampo, que é muito foda. Em breve, o lançamento de seu segundo full-length via World Terror Committee.

Indo para uma outra vibe, temos o lançamento desse EP 10”, lançado pelo selo Svart Records da Finlândia. Esse novo material da psicodélica Jess and the Ancient Ones.

Lembro de ter ouvido o primeiro material dela, lançado há algum tempo, e fazendo uma comparação com aquele material, esse EP está muito mais viajado e com uma vibe bem pra cima.

Lançando esse material, às vésperas da sua tour pela américa do norte, sendo banda



Vircolac

de apoio do mestre King Diamond, contendo apenas 2 sons e pouco mais de 10 minutos. Este play abre com a faixa que dá nome a ele, “Castaneda”, e seu início me lembrou muito as músicas dos filmes de terror dos anos 70, com aquele compasso marcado e o órgão fazendo o clima.

Em seguida temos “As to be with Him”, uma faixa com uma compassada mais lenta que a faixa anterior, tendo uma vibe mais down e porém não menos bela. Impossível não se encantar com a bela voz de Jess e também pela marcação de baixo do cidadão Fast Jake.

Seguindo nessa vibe setentista e psicodélica, temos o novo EP dos suecos do Year of the Goat. Tendo seu lançamento agendado para o dia 28 de Novembro via Napalm Records.

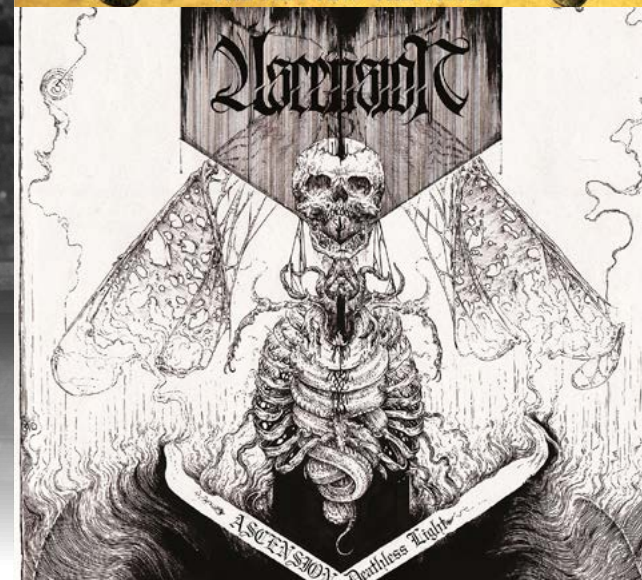
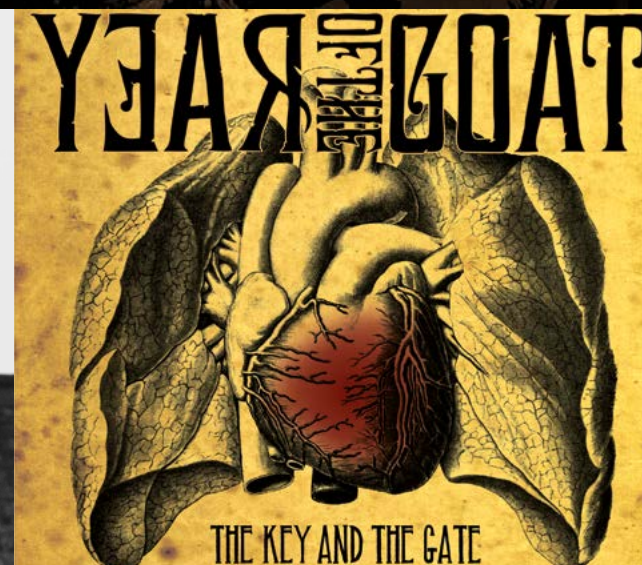
Se você é fã desse Rock Setentista, com uma temática oculta, na mesma vibe que consagrou o Ghost, certamente você irá curtir esse álbum.

Abrindo com “The Key And The Gate”, essa faixa tem uma pegada bem controversa, pois é bem “animada”, para não dizer feliz, enquanto louva ao senhor das trevas.

Em seguida temos “Mystic Mountains”, que considero a melhor faixa desse EP, e lembra uma baladinha, com uma melodia bastante cativante e suave.

Temos a “Non-Euclidean Calculus” que me pareceu uma versão instrumental, executada apenas por teclados, da faixa anterior.

Para encerrar, temos essa banda irlandesa que estará debutando agora no dia 22 de dezembro, com o lançamento de sua primeira demo-tape via Iron Bonehead.

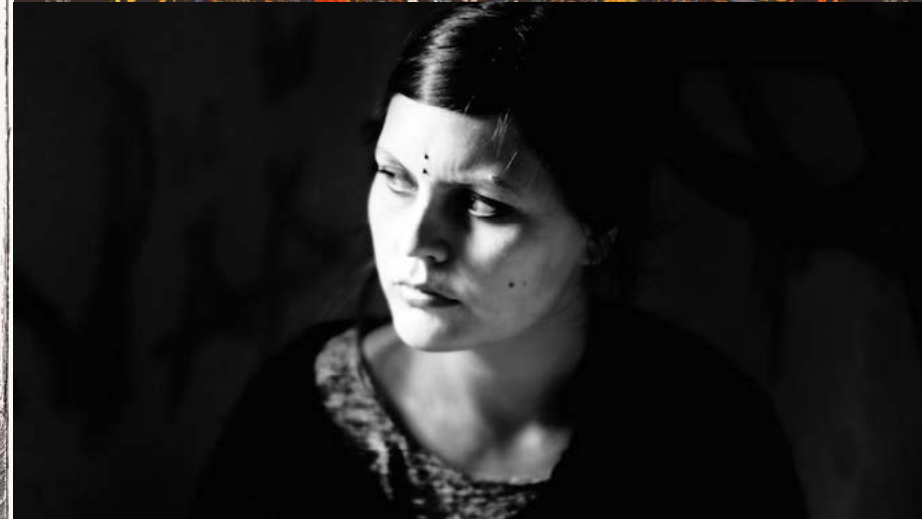


Apesar de a banda ser relativamente nova, com apenas um ano de existência, o seu line-up é velho de guerra e bem conhecida no meio underground de lá.

“Codex Perfida” é o nome da demo e também da faixa introdutória do material.

“Confessio” vem logo em seguida com numa pegada que me lembrou muito o Morbid Angel da fase Altars of Madness, não pelos riffs e sim pela crueza do material. A faixa é extensa, com pouco mais de 8 minutos, e sua variação de andamento também me traz a mente o incansável Incantation.

“The Worms Turns” é uma faixa mais lenta, chegando muito perto daquele Death/



Doom dos anos 90. Mas não se engane achando que a banda vai se arrastando até o final pois, assim como na faixa anterior, temos mudanças de andamento e quando menos esperamos, somos arrastados para a pancadaria.

Por fim, a faixa “Effigy”. Faixa mais esporrenta, impossível. Trazendo consigo a “trueza” do death metal old school e que também nos brinda com suas mudanças de andamento, não deixando a faixa cansativa em momento algum.

Certamente uma promessa para o ano que vem e guarde bem esse nome: Vircolac.

BVARN *The* ART

THE WORK *of* ALCIDES BURN

CAPAS P/ CD'S E DVD'S
ENCARTES
LOGOTIPOS
CARTAZES
ANÚNCIOS
ARTE PARA CAMISAS
WEB BANNERS



WWW.THEBURNART.BLOGSPOT.COM
ALCIDESBURN@GMAIL.COM • 81 8758.6610